

SISTEMAS DE REGENERAÇÃO DE PLANTAS *IN VITRO* DE LIMA ÁCIDA „THAITI“ A PARTIR DE CALOS ORGANOGÊNICOS

ELMA DOS SANTOS SOUZA⁶⁶; MARIA ALICE ARGÔLO VICENTE¹; WELITON ANTONIO BASTOS DE ALMEIDA⁶⁷

A lima-ácida-„Tahiti“ (*Citrus latifolia* Tanaka), popularmente conhecida no Brasil como um dos tipos de limão atualmente vem despertando interesse para a ampliação dos plantios comerciais. Isso ocorre em função de seu bom comportamento diante das principais doenças e pragas que estão presentes nos pomares cítricos e que vêm causando grandes prejuízos para os produtores de laranjas doces. No Brasil, o melhoramento de citros tem sido muito mais uma atividade de coleta, manutenção e seleção massal de variantes espontâneos. Entretanto, o melhoramento das espécies cítricas por meio dos métodos convencionais tem sido limitado por fatores inerentes à sua biologia reprodutiva, tais como, a poliembrionia, a alta heterozigose, a auto e interincompatibilidade. A resposta morfogênica em explantes oriundos de tecido adulto tem sido muito rara, em virtude dos elevados índices de contaminação, bem como pela baixa totipotência apresentada por estas células. As plantas obtidas de tecidos adultos proporcionam a vantagem agrônômica de apresentarem curto período de juvenilidade. Desta forma, o desenvolvimento e a otimização de protocolos eficientes, para a regeneração de plantas a partir de tecido adulto de lima ácida „Thaiti“, podem auxiliar o melhoramento genético contribuindo para a redução do período de juvenilidade, favorecendo o lançamento de novas cultivares em um curto período de tempo. Assim, o objetivo deste trabalho foi induzir a calogênese em tecidos adulto de lima ácida „Thaiti“, visando estabelecer futuros sistemas de regeneração de plantas *in vitro* via organogênese. Foram utilizados segmentos internodais como explantes, coletados de plantas adultas mantidas em casa de vegetação, desinfestados em solução de hipoclorito de sódio e água (3:1) durante 25 minutos. Os explantes foram introduzidos em placas de *Petri* contendo o meio de cultura DBA₃, suplementado com 25 g L⁻¹ de sacarose, 0,8% de agar e 500 mg.L⁻¹ do antibiótico Ceftriaxona sódica e BAP nas concentrações 0,0; 1,0; 2,0; e 3,0 mg L⁻¹ combinado com 0,5 mg L⁻¹ ANA. Os explantes foram mantidos em sala de crescimento em ausência de luz durante 60 dias, após o que permaneceram em condições de fotoperíodo de 16 h. O delineamento experimental foi o inteiramente casualizado com quatro repetições, sendo cada constituída de uma placa contendo 10 segmentos internodais. Foi avaliado o percentual de explantes responsivos para calos atribuindo-se notas para os calos formados em ambas as extremidades dos segmentos internodais, da seguinte forma: a) nota 0, para ausência de calos; b) nota 1, para calos com quantidade celular inferior a 1/3 do comprimento do explante; c) nota 2, para calos com quantidade celular superior a 1/3 e menor que 2/3 do comprimento do explante; d) nota 3, para calos com quantidade celular superior a 2/3 do comprimento do explante. Os resultados permitiram concluir que, na concentração de 2,0 mg L⁻¹ BAP, houve maior percentagem de calos com nota 3.

Palavras-chave: Cultivo *in vitro*, biotecnologia, organogênese.

⁶⁶ Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB. elmagrufba@hotmail.com.br; aliceargolo@yahoo.com.br

⁶⁷ Faculdade Maria Milza - FAMAM. weliton@mariamilza.com.br